

# AÇÃO UNIFESP Fap

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIFESP  
Edição 22 | Abril/Maio de 2009

## Fap-Unifesp tem nova diretoria



ADILSON LIBROA / FAP

Da esquerda para direita: Sylvia Helena Souza da Silva Batista, Akira Ishida, Luiz Roberto Ramos, Durval Rosa Borges, Afonso Celso Pinto Nazário e Roberto Augusto de Carvalho Campos

**A** Fundação de Apoio à Unifesp completou seus primeiros quatro anos de atividades. A diretoria executiva da Fundação para o período 2009/2013 foi eleita pelo Conselho Curador.

Durval Rosa Borges, professor titular do Departamento de Medicina foi indicado como Diretor Presidente para o segundo mandato. Como Diretor Vice-Presidente assumiu Luiz Roberto Ramos, professor titular do Departamento de Medicina Preventiva. Clóvis Ryuichi Nakaie, seu antecessor, professor titular do Departamento

de Biofísica, coordena o Nubec, o Núcleo de Bioequivalência e Ensaio Clínicos da Unifesp, que está ampliando a sua atuação e se instalando em uma nova sede. Como diretor administrativo Akira Ishida, professor titular do Departamento de Ortopedia, substituiu Roberto Augusto de Carvalho Campos, que passa a ser o Diretor Financeiro. A Diretoria de Ensino foi assumida por Sylvania Helena Souza da Silva Batista, vice-chefe do Departamento de Saúde, Educação e Sociedade da Unifesp Baixada Santista. Seu antecessor, Benjamim Israel Kopelman, professor titular do

Departamento de Pediatria, passa a ser o coordenador de Relações Internacionais da Unifesp. Como Diretor de Pesquisa, Afonso Celso Pinto Nazário, vice chefe do Departamento de Ginecologia substituiu Manoel João Batista Castello Girão que assumiu as funções de chefe de gabinete da Reitoria da Unifesp.

É importante ressaltar que dois dos seis diretores da Fundação foram mantidos, o que garante a continuidade do trabalho realizado no período de implantação, e quatro novos diretores injetam sangue novo na Instituição. **Fp**

# Unifesp e órgãos de controle criam canal de comunicação

“**P**artamos da premissa que o valor e a seriedade da nossa instituição não estão em julgamento. E mais do que isso, a honra e a nossa autonomia universitária não estão na pauta dessas discussões”. Com essa frase, o reitor da Unifesp Walter Manna Albertoni abriu a audiência pública promovida pelo Ministério Público Federal e organizada pela Universidade Federal de São Paulo, no último dia 23 de abril. Dela participaram representantes do Ministério Público Federal, Procuradoria-Geral da União junto à Unifesp, Tribunal de Contas da União, Controladoria-Geral da União e Ministério da Educação, convidados como o pró-reitor de Planejamento da UFMG José Nagib Cotrim Árabe e a comunidade da Unifesp. O assunto: problemas de gestão da Universidade, apontados pelos órgãos de controle, e os limites legais da relação com a Fundação de Apoio (Fap) e com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). “Tenho certeza que o espírito público de todas as partes envolvidas nessa audiência e que a força e o reconhecimento da Unifesp, como universidade pública e de qualidade, prevalecerá sobre eventuais diferenças conceituais ou posições que possamos adotar durante o debate”, completou Albertoni.

Na sua apresentação inicial, o procurador da República Sérgio Gardenghi Suiama lembrou que a Unifesp sofreu e vem sofrendo várias fiscalizações aos longo dos últimos cinco anos ou mais e que o propósito da audiência não era o de olhar para o passado e sim para o futuro ao buscar soluções para os problemas encontrados.

Depois da montagem da mesa, o Prof. Dr. Durval Rosa Borges, presidente da Fap, apresentou um histórico da Escola Paulista de Medicina e da Fundação de Apoio à Unifesp. Lembrou as dificuldades financeiras da EPM em seu desenvolvimento e que continuaram após a federalização em 1956. Borges descreveu mais uma mini-federalização ocorrida em 1977: a incorporação do curso de Enfermagem, que era mantido pelo Hospital São Paulo e sua transformação em departamento da EPM. Nos últimos 50 anos, e mais ainda nos últimos cinco, a Unifesp cresceu muito. Desde 1933 havia o curso de Medicina com 60 vagas oferecidas no vestibular. Hoje, são 1.800 vagas em 24 cursos de graduação. A Unifesp tem o maior programa de residência médica do País. Em 2009, o Ministério da Educação concedeu à Unifesp 723 bolsas, que significam 14% do total de bolsas de residência médica do Brasil.

Para demonstrar a situação atual, o Prof. Durval citou uma frase do Prof. Leal Prado na qual o pesquisador apresentava a situação do laboratório de Bioquímica e Farmacologia durante os anos 50 do século passado: “Para atividade basal desses laboratórios ainda não é suficiente a verba oficial disponível, daí a necessidade de se apelar para outras fontes e aumentar nossa receita” dizia Prado. “O futuro estudioso dos problemas educacionais brasileiros poderá encontrar matéria digna de reparo. Sem tais auxílios, a atividade desses laboratórios teria sido inexpressiva”, comple-



CARLOS FRANCISCO DOS SANTOS JR

## Audiência pública foi o primeiro passo do diálogo

tava Prado. O cenário permanece o mesmo, apesar de mais de 50 anos passados, concluiu o professor Durval Rosa Borges. Ele ressaltou que o problema do financiamento sempre rondou as duas instituições – Unifesp e SPDM – e que este é um dos desafios a ser vencido pelas universidades públicas brasileiras. Lembrou que o Brasil, apesar de ter o 8º Produto Interno Bruto mundial, é apenas o 13º produtor de Ciência do planeta. A diferença entre o primeiro colocado, os Estados Unidos, e o Brasil ainda é muito grande: são 300 mil trabalhos científicos publicados por pesquisadores norte-americanos contra apenas 26 mil brasileiros. Teríamos, segundo ele, que aumentar a quantidade nacional de grupos de pesquisa com uma produção relevante. Cerca de 90% do total é gerado por universidades públicas. Isso precisa ser preservado.

As limitações orçamentárias oficiais são, sem dúvida, uma barreira que a Fundação de Apoio à Unifesp vem procurando transpor. Ela surgiu como uma evolução dos órgãos suplementares que, até 2003, cumpriam essa função. Um acórdão do TCU desse ano determinou a regularização ao sugerir a criação de uma fundação de apoio, de direito privado e sem fins lucrativos como a solução para a arrecadação de recursos para a Universidade Federal de São Paulo. Após várias tratativas, foi criada a Fundação de Apoio à Unifesp para viabilizar a captação e gerenciamento de recursos vinculados a projetos e dar apoio administrativo e finalístico a projetos institucionais, excluída a gestão do hospital universitário. A fundação por ser de apoio tem uma legislação federal específica e no Estado de São Paulo, tem um velamento pelo Ministério Público Estadual e, obviamente, deve seguir as normas da universidade apoiada, a Unifesp. A legislação federal específica são basicamente uma lei, um decreto que regulamenta a lei e, recentemente, uma portaria interministerial que estabelece condições para o credenciamento da Fundação como de apoio. A Fap, Fundação de Apoio à Unifesp, vem tendo o seu credenciamento pelos ministérios da Educação, e Ciência e Tecnologia, sempre renovado. E suas atividades e contas aprovadas pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

Criou-se então um modelo, explicou o Prof. Durval, razoavelmente complexo: uma universidade federal que tem o seu hospital escola mantido por uma associação de direito privado (SPDM) e atividades de ensino e pesquisa apoiadas pela fundação (Fap). Em 2008, a Unifesp foi considerada, pelo MEC, a melhor universidade do País.

Diretor da SPDM, Carlos Alberto Garcia Oliva apresentou a seguir a história da instituição e falou mais detalhadamente sobre as dificuldades de gerenciamento de um conjunto formado por um dos maiores hospitais da capital, o Hospital São Paulo, e de mais cinco hospitais em várias regiões da Grande São Paulo que atendem pacientes do Sistema Único de Saúde. O HSP é usado para o atendimento de alta complexidade, projetos de pós-graduação e pesquisa. Já os afiliados, cuidam do nível secundário de saúde. Os números do Hospital São Paulo são impressionantes: em 2008, foram 140 mil consultas de pronto atendimento, 90 mil de atendimento de pronto socorro, 789 mil atendimentos de ambulatório, mais de 2.800 exames de laboratório, 25 mil internações e 174 mil diárias hospitalares junto ao SUS. A SPDM administra ainda o Programa Saúde da Família desde junho de 2001.

O seguinte participante da Audiência Pública foi Nivaldo Germano, chefe da Controladoria Geral da União em São Paulo, que alertou para o problema dos imóveis da Universidade e propôs que se reunisse tudo num prédio vertical ou ainda que se definissem uso e destinação antes da locação dos imóveis. Outro problema apontado por Germano foi o dos convênios. Para estes, a solução na sua opinião seria "só firmar convênios que tenham relação direta com a atividade finalística da Universidade".

O secretário de Controle Externo do Tribunal de Contas da União em São Paulo, Sérgio Freitas de Almeida começou a sua participação na Audiência Pública dizendo que em 2008 o tema das universidades federais e suas fundações foi considerado pelo TCU como um TMS, Tema de Maior Significância, daí a série de fiscalizações em cada um dos 26 estados e no Distrito Federal, chamadas Fiscalização de Orientação Centralizada (FOC) quando as equipes do tribunal coletam, consolidam e apresentam o maior número possível de informações para o Tribunal para que ele realize uma apreciação. Para ele, os problemas se repetem em todas elas. Estão entre os principais: a contratação direta de fundações com dispensa de licitação em bens e objetos que não se enquadram no conceito de pesquisa, ensino e desenvolvimento institucional. Esse último, segundo ele, um conceito "muito elástico. Tudo se encaixa nele".

Mauro César Santiago Chaves, consultor jurídico do Ministério da Educação disse que o MEC está trabalhando para achar caminhos. Falou do Reuni (ver **Ação Fap** nº 10, nov/dez de 2007) e disse que os problemas que a Unifesp tem enfrentado são comuns a todas as universidades federais.

O procurador federal, Sérgio Gardenghi Suiama, falou sobre o Ministério Público Federal e as suas principais finalidades: a defesa da ordem jurídica, do regime democrático, e dos interesses sociais e individuais indisponíveis. Segundo ele, a defesa do patrimônio público se dá na busca da responsabilização não criminal mas civil de quem lesou, de alguma forma, o erário público. Explicou os conceitos de legalidade: "Enquanto as pessoas físicas podem fazer tudo o que a lei não proíbe, o administrador da universidade só pode fazer aquilo que a lei autoriza"; de impessoalidade, o gestor público não deve beneficiar ou prejudicar quem quer que seja, e a moralidade administrativa, do gestor público espera-se um comportamento que não fira a ética pública; publicidade dos atos, todos os atos devem ser públicos e, por fim, o da eficiência e economicidade.

O pró-reitor de Planejamento da Universidade Federal de Minas Gerais José Nagib Cotrim Árabe expôs o seu ponto de vista contestando o entendimento que o TCU dá ao termo desenvolvimento institucional. Ele disse que o tribunal tem interpretado que obras e serviços de engenharia não se enquadram no conceito de desenvolvimento institucional. A UFMG considera o contrário e por isso, recorreu ao Superior Tribunal Federal. José Nagib opinou que o TCU não deve, e não pode, controlar as atividades acadêmicas das universidades. Para ele, tem que haver um limite para a atuação do TCU que deve se restringir ao controle patrimonial, financeiro, orçamentário e operacional. "Acadêmico, não. Quem tem que regular isso é o MEC e a universidade internamente", destacou.

O reitor da Unifesp, Walter Manna Albertoni admitiu que precisam ser feitas correções em ações administrativas mas pediu tolerância porque "se houver um constante bombardeamento, trava a Universidade". Afirmou que o compromisso deve ser bilateral e que a transparência foi um compromisso que assumiu quando foi eleito e "é esse caminho que nós vamos

seguir, porém com cuidado, tempo e com o respeito que a nossa Universidade merece".

Na sua fala final, o procurador do Ministério Público Federal, Sérgio Gardenghi Suiama reiterou a sua boa impressão com a nova reitoria e o apoio fundamental dado pelo reitor à iniciativa da Audiência Pública. Parabenizou-o também pelo fortalecimento da procuradoria jurídica da Unifesp, ao trazer para a universidade novos procuradores de carreira. "Esse é um passo importantíssimo no controle jurídico dos atos públicos", concluiu Suiama.

A Audiência Pública serviu para mostrar que o canal de comunicação entre a Universidade Federal de São Paulo, sua Fundação de Apoio, e os órgãos oficiais de controle foi criado e que só o diálogo trará soluções consistentes e duradouras para essas instituições. **Fp**

**Albertoni afirma que o compromisso de resolver os problemas da Unifesp deve ser bilateral e que a transparência é o caminho a seguir, porém com cuidado, tempo e com o respeito que a Universidade merece**

# Participe da Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Unifesp

**A** Fundação de Apoio à Unifesp vem estruturando, desde 2008, a Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Universidade Federal de São Paulo. A ideia central é permitir o contato de ex-alunos, professores e amigos da instituição em torno do conceito de continuidade da vida acadêmica e social. O diretor financeiro da Fap, Roberto Augusto de Carvalho Campos, está a frente deste novo projeto da Fundação e falou sobre ele ao **AÇÃO Fap**.

**AÇÃO FAP:** Qual é a principal motivação para a criação da Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Unifesp?

**PROF. ROBERTO CAMPOS:** Além das tradicionais atribuições de uma associação de antigos alunos, nós queremos trazer de volta o espírito da Escola Paulista de Medicina. Com relação à Universidade é uma tentativa de aprimorar o culto à tradição que, muitas vezes, a gente perde com o tempo. A AAAAUnifesp, à semelhança da Fundação de Apoio, quer oferecer iniciativas, através de parcerias, que tragam novidades do ponto de vista de eventos e oportunidades.

**AF:** Quais serão as primeiras ações da Associação?

**RC:** A ideia primordial dessa primeira diretoria é prestar serviços, assessoria e orientação, porque o profissional, principalmente da Medicina, é uma pessoa muito ocupada. Tem muitas atividades e se dedica quase que exclusivamente à Medicina. Ele costuma ser muito limitado no sentido de se cuidar, até mesmo, da sua própria saúde, dos negócios pessoais, das finanças. Uma das ideias é de criar um clube de investimentos com assessoria da Bolsa de Valores, um clube de ações. Além disso, pretendemos oferecer assessoria jurídica e contábil, turismo e entretenimento.

**AF:** Quais são as expectativas com relação à adesão à AAAAUnifesp?

**RC:** São muito boas. O aluno da Escola tem muito orgulho de ter sido formado por ela e a oportunidade de, de certa forma, retornar à universidade é bastante interessante. Nos contatos que tivemos com ex-alunos a receptividade foi ótima. Ao saberem da existência da Associação, eles em geral, tiram o talão

de cheque do bolso e querem assinar a adesão na hora!

**AF:** Em termos de serviços, o que já está sendo oferecido ao associado da AAAAUnifesp?

**RC:** No momento, temos a agência Maringá Turismo que oferece passagens e pacotes com descontos aos associados, o banco Santander com planos de previdência privadas em condições especiais, o consórcio da Porto Seguro, seguros de todas as modalidades da KBL Labor e serviços de gráfica da People. A Fap vai apoiar a associação em tempo integral, ou seja, dando o suporte necessário para que ela cresça e possa oferecer cada vez mais serviços aos associados. Não se pode esquecer que em muitos casos, no exterior ou aqui mesmo, as associações de ex-alunos são importante fonte geradora de recursos para a instituição da qual ela nasceu.

O interessado em se tornar sócio da Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Unifesp pode se inscrever pelo e-mail: [aaaunifesp@fapunifesp.edu.br](mailto:aaaunifesp@fapunifesp.edu.br) ou pelo telefone (11) 3369-4000. **Fp**



## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS E AMIGOS DA UNIFESP



### EXPEDIENTE

**AÇÃO Fap** é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.  
**Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Luiz Roberto Ramos **Diretor Administrativo:** Akira Ishida **Diretor de Ensino:** Sylvia Helena Souza da Silva Batista **Diretor de Pesquisa:** Afonso Celso Pinto Nazário **Diretor Financeiro:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Editor de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares  
**Fap-Unifesp** Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** [sac@fapunifesp.edu.br](mailto:sac@fapunifesp.edu.br)

### IMPRESSÃO

**PEOPLE**  
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS

[www.peoplecopy.com](http://www.peoplecopy.com)  
55 11 5543-1100